



Sylvia Cavalcante
Gleice A. Elali
(orgs.)

Temas básicos em Psicologia Ambiental

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Temas básicos em Psicologia Ambiental / Sylvia
Cavalcante, Gleice A. Elali (organizadoras). –
Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-85-326-4138-0

1. Psicologia Ambiental I. Cavalcante, Sylvia.
II. Elali, Gleice, A.

11-04079

CDD-155.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia Ambiental 155.9

 EDITORA
VOZES

Petrópolis

Affordance

Hartmut Günther

Entendimento geral

Affordance. Palavra criada por James J. Gibson – psicólogo dedicado ao estudo da percepção visual – para designar os múltiplos estímulos oferecidos pelo ambiente ao organismo que com ele interage. Ao referir-se tanto ao ambiente quanto ao organismo – animal, pessoa – o conceito de *affordance* implica o entendimento da relação recíproca entre eles, ressaltando a complementaridade.

Ambiente como estímulo

A Psicologia Ambiental, ao estudar a relação recíproca entre o comportamento humano e o espaço, precisa responder a duas perguntas: Como é que o comportamento impacta o ambiente? Como é que o ambiente impacta o comportamento? O termo *relação recíproca* enfatiza a bidirecionalidade e interdependência entre as duas perguntas (GÜNTHER, 2009). Entretanto, cabe verificar até que ponto os processos subjacentes a estas relações podem ser analisados de maneira independente. Assim, será considerada neste conceito a questão do impacto do ambiente sobre o comportamento, isto é, como é que o estímulo *ambiente* provoca, influencia, causa comportamentos no indivíduo? Entre as diferentes abor-

dagens que tratam do ambiente como estímulo, serão apresentadas duas: valência e *affordance*.

Valência. No contexto da teoria de campo de Kurt Lewin, valência refere-se ao “valor subjetivo de um evento, objeto, pessoa ou outro elemento no espaço de vida de um indivíduo. Uma entidade que atrai a atenção do indivíduo tem valência positiva uma que repele, tem valência negativa” (VANDENBOS, 2007: 974). Lewin (1933, 1953, 1975) concebeu a interação do indivíduo com o ambiente como ocorrendo em um campo composto por forças que influenciam o comportamento. Os elementos do ambiente impactam o indivíduo, impacto este que Lewin denominou de *Valenz* ou de *Aufforderungscharakter*. Num artigo respondendo às críticas de Tolman, Lewin afirmou: “Minha definição de valência refere-se, de um lado, às ações; de outro, à necessidade” (1933b: 103). Lück (2001: 44) destacou que o termo *Aufforderungscharakter* apareceu nas obras de Lewin a partir da segunda metade dos anos 1920. Embora traduzido para o inglês como *valence* e, daí, para o português como valência, cabe observar que o significado semântico do verbo *auffordern* e do substantivo *Aufforderung* oscila entre “convite” (por exemplo, para uma dança), “desafio” (numa competição), “instigação” (para tentar algo) e “intimação” (inclusive no sentido jurídico). Por esta razão, Adams, ao traduzir o texto de Lewin (1933a) do alemão para o inglês, registrou, em uma nota de rodapé, que uma tradução razoavelmente acurada de *Aufforderungscharakter* seria o termo *demand value*. Mesmo assim, Lewin e Tolman teriam concordado em usar o termo *valence* para evitar possíveis mal-entendidos (LEWIN, 1933a: 596 [nota do tradutor]). Referindo-se ao contexto de estudos com crianças, ao usar o termo “*Aufforderungscharakter* de um

objeto”, Lewin argumentou que o mesmo tem a característica de convidar ou de instigar. Do ponto de vista da teoria do campo, a criança (e, por extensão, qualquer pessoa) se encontra num campo de forças no qual é atraída ou repelida pelos objetos presentes em seu espaço vital. O fenômeno que atrai teria um *Aufforderungscharakter* ou valência positiva; o fenômeno que repele, uma valência negativa. Lück (2001) ressaltou, ainda, que o que importa não são as características físicas dos objetos, mas as *possibilidades funcionais* dos mesmos.

É importante, ainda, notar que *Aufforderungscharakter* também é traduzido como *demand characteristics*, definido como “mistura de várias dicas e sinais que controlam a percepção do sujeito acerca de seu papel e acerca da hipótese do experimentador” (ROSENTHAL; ROSNOW, 1991: 618). Em outras palavras, é um fenômeno que trata de possíveis artefatos experimentais, na medida em que as características situacionais de um experimento (ou, por sinal, qualquer situação de interação entre sujeito e pesquisador) estimulam comportamentos não pretendidos pelo pesquisador (ORNE, 1969). Em outras palavras, trata-se de uma valência não levada em conta pelo experimentador.

*Affordance*¹. No contexto ecológico da percepção de James J. Gibson, *affordance* pode ser visto como “a qualidade de um estímulo ou objeto que define sua utilidade para um organismo” (VANDENBOS, 2007: 28). Por ser uma palavra artificial, criada por Gibson e que sequer consta no dicionário mais completo da língua inglesa (*Oxford English Dictio-*

1. Como ficará claro pela explicação do próprio Gibson a seguir, é difícil traduzir-se o termo *affordance*, razão pela qual se sugere seu uso no original, sem tradução.

nary, 1991), cabe reproduzir a caracterização e definição fornecidas pelo próprio Gibson:

The affordances of the environment are what it offers the animal, what it provides or furnishes, either for good or ill. The verb to afford is found in the dictionary, but the noun affordance is not. I made it up. I mean by it something that refers to both the environment and the animal in a way that no existing term does. It implies the complementarity of the animal and the environment² (1986: 127, itálico no original).

Em seguida, Gibson forneceu um exemplo da *affordance* de uma superfície essencialmente horizontal, plana, extensa (relativamente ao animal³) e rígida (relativamente ao peso [isto mesmo no original] do animal). Desta maneira, a superfície estaria proporcionando apoio, algo sobre o qual seria possível ficar em pé. Gibson salienta que as qualidades mencionadas desta superfície são físicas no que diz respeito ao objeto, mas precisam ser consideradas *em relação ao* animal apoiado sobre ela. No caso deste exemplo, a extensão e rigidez têm de ser vistas levando em conta as características do animal, como tamanho ou peso. Assim sendo, um mesmo ob-

jeto teria *affordances* distintas para animais diferentes. Além do mais, dependendo da complexidade do objeto considerado (por exemplo, uma simples superfície *versus* uma pessoa), existiriam *affordances* mais ou menos complexas.

Num segundo momento, Gibson (1986) referiu-se a nichos do ambiente, que ele caracterizou como um conjunto de *affordances*. Foi aqui que apontou a complementaridade entre animal e ambiente, uma vez que um nicho implica um determinado animal e um determinado animal implica um determinado nicho. Como o ambiente existia antes do animal, este tem de se adaptar ao mesmo tempo em que modifica o ambiente para acomodá-lo às suas necessidades. Finalmente, o autor argumentou que a *affordance* tanto é física e objetiva quanto subjetiva e psicológica, superando a dicotomia entre o objetivo e o subjetivo na medida em que aponta tanto para o ambiente quanto para o observador.

Mais adiante, Gibson (1986) falou da origem do conceito de *affordance* e referiu-se aos psicólogos da *Gestalt*. Ele citou Koffka, segundo o qual “cada objeto diz o que é e o que o homem primitivo deve fazer com o mesmo: a fruta diz ‘me coma’; a água diz ‘me beba’; o trovão diz ‘tenha medo de mim’; e a mulher diz ‘me ame’” (KOFFKA, 1935: 7). Por meio de referências a Koffka, Gibson chegou ao conceito de *Aufforderungscharakter* de Lewin, apontando a relação recíproca entre necessidade e características de um objeto. Fez menção, também, ao exemplo de Koffka, o qual indicou que uma caixa coletora postal somente possui “*demand characteristics* quando o observador precisa enviar uma carta” (GIBSON, 1986: 138; cf. tb. KOFFKA, 1935: 354). Porém, Gibson (1986) diferenciou *affordance* da noção de *Aufforderungscharakter* ao aludir que a *affordance* de um objeto, “sendo invariante,

2. “As *affordances* do ambiente são o que ele oferece ao animal, o que proporciona ou fornece, seja por bem ou por mal. O verbo *afford* [isto é, produzir, fornecer, dar, causar, proporcionar, conferir, oferecer, propiciar – Houaiss, 1982] pode ser encontrado no dicionário, mas o substantivo *affordance*, não. Eu o inventei. Com ele quero me referir tanto ao ambiente quanto ao animal de uma maneira que nenhum termo existente consegue. Ele implica na complementaridade do animal e do ambiente.”

3. Gibson fala em animal, em vez de usuário ou ser humano, de propósito, para sublinhar o fato de que nesta relação a eficácia da *affordance* não necessita de uma interpretação humana.

sempre está lá para ser percebida. Uma *affordance* não precisa ser atribuída a um objeto pela necessidade de um observador e por seu ato de perceber” (p. 139).

Resumindo. Foram consideradas duas abordagens para lidar com o ambiente enquanto estímulo: a) a valência da teoria do campo e b) a *affordance*, conceito desenvolvido no contexto da abordagem ecológica da percepção visual. A teoria do campo é mais explícita na suposição de uma interação recíproca entre o ambiente que está sendo percebido e o perceptor. *Affordance*, por sua vez, situa-se entre o objeto e o perceptor e “aponta para duas direções, para o ambiente e para o observador” (GIBSON, 1986: 141). Ao constituir, por assim dizer, um terceiro elemento que une os outros dois elementos, *affordance* mostra-se como a ponte entre o comportamento e o espaço e, desta maneira, dá sustentação ao conceito da bidirecionalidade, a natureza *recíproca* da psicologia ambiental.

Referências

- GIBSON, J.J. (1986). *The Ecological Approach to Visual Perception*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- GÜNTHER, H. (2009). The Environmental Psychology of Research. *Journal of Environmental Psychology*, 29, p. 358-365.
- KOFFKA, K. (1935). *Principles of Gestalt psychology*. Nova York: Harcourt, Brace; World.
- LEWIN, K. (1975). Forças ambientais no comportamento e desenvolvimento infantis. In: ADAMS, D.K.; ZENER, K.E. (orgs.). *Teoria dinâmica da personalidade: trabalhos selecionados*. São Paulo: Cultrix, p. 71-115 [originalmente publicado em 1953; traduzido

por Á. Cabral do capítulo publicado em 1933 com o título *Environmental forces*, cf. LEWIN, 1933a].

_____. (1933a). *Environmental forces*. In: MURHISON, C. (org.). *A Handbook of Child Psychology*. Vol. 2. 2. ed. Nova York: Russell; Russell, p. 590-625 [Traduzido do alemão por Donald K. Adams].

_____. (1933b). Vectors, Cognitive Processes, and Mr. Tolman's Criticism. *Journal of General Psychology*, 8, p. 318-345 [A citação foi obtida pela tradução do artigo em GRAUMANN, C.F. (1982). *Kurt-Lewin-Werkausgabe – Band 4: Feldtheorie*, p. 99-131.

LÜCK, H.E. (2001). *Kurt Lewin: Eine Einführung in sein Werk* [Kurt Lewin: uma introdução à sua obra]. Weinheim: Beltz.

OED (1991). *The compact Oxford English Dictionary*. Oxford, UK: Clarendon.

ORNE, M.T. (1969). Demand Characteristics and the Concept of Quasi-Controls. In: ROSENTHAL, R.; ROSNOW, R.L. (orgs.). *Artifact in Behavioral Research*. Nova York: Academic Press, p. 143-179.

ROSENTHAL, R.; ROSNOW, R.L. (1991). *Essentials of Behavioral Research: Methods and Data Analysis*. 2. ed. Nova York: McGraw-Hill.

VANDENBOS, G.R. (org.). (2007). *APA Dictionary of Psychology*. Washington, DC: American Psychological Association.

Leia também, neste volume, os capítulos 2) Ambiente; 11) Comportamento socioespacial humano; 21) Percepção ambiental.
